

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Pova e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboieira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)**

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

COBRANÇA

Avisamos todos os nossos prezados assinantes e anunciantes de que vamos enviar à cobrança todos os recibos das assinaturas refe antes ao 24.º semestre já vencido e outras a vencer-se.

Pedimos a todos e em especial àqueles cuja cobrança é feita pelo correio, a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente a mesma cobrança, a fim de nos evitar muito trabalho e novas despesas.

Mais av samos de que todos os recibos que não sejam pagos e voltem à cobrança pelo correio, estes são acrescidos de um escudo tôdas as vezes que isso suceda.

MILHO E PÃO

Foi enviado para a Câmara Municipal um aviso do Ex.º Sr. Governador Civil de Aveiro, que transcrevemos para conhecimento dos nossos prezados leitores e para que estes tomem as devidas providencias.

«Em vista de frequentes queixas que recebe sobre a falta ou preço excessivo do milho, o Governo Civil esclarece o público do seguinte:

1.º—O Ministério da Economia tem fornecido o milho requisitado pelas Câmaras Municipais e pelos armazenistas para ir abastecendo o público.

2.º—Até à próxima colheita providenciará para que este cereal não falte ao consumo.

O preço do milho, farinha e pão, deve ser:

MILHO COLONIAL

Vendido pelo armazenista 1\$09 o kilo ou seja 16\$35 cada arrôba (15 kilos).

O preço de revenda ao público é de 1\$12 por kilo e de 16\$80 a arrôba.

MILHO CONTINENTAL

Vendido pelo produtor 1\$15 o kilo e 17\$25 a arrôba. O preço para o público é de 1\$20 o kilo e 18\$00 a arrôba.

FARINHA

De milho colonial 1\$27 o kilo e 19\$05 a arrôba.

De milho continental, 1\$30 o kilo e 19\$50 a arrôba.

PÃO

O preço de venda de pão de milho é 1\$10 o kilo.

As pessoas que tiverem conhecimento de ocultação, recusa de venda ou venda por preço superior ao da tabela, devem participar ás autoridades a fim de haver o respectivo procedimento contra os transgressores.»

VAIDADES

Em tôda a parte do mundo ocasiona a vaidade gravíssimos estragos. Mas em Portugal parece que êsses estragos assumem proporções invulgares. A vaidade e o seu irmão gêmeo, chamado orgulho, não atacam apenas os grandes, os ricos, os poderosos. O mal é contagioso e afecta, inclusivamente, as pessoas mais humildes. A's vezes, os pobres e os remediados manifestam maiores orgulhos e vaidades mais agressivas do que as pessoas de condição superior. Em tudo êles vêem melindres e faltas de consideração. Algumas ocasiões recusam-se a prestar um serviço, a receber uma dádiva ou um conselho amigável, com altivez. Acontece, a cada passo, um indivíduo aconselhar, às vezes com o coração nas mãos, qualquer pessoa, e receber, como paga, uma resposta intempestiva e grosseira:

—Não preciso dos seus conselhos!

—Sei muito bem governar-me.

—Trate da sua vida.

¿Não precisa de conselhos? Todos nós precisamos deles porque temos sempre que aprender. Não é deshonroso ouvir um conselho. Aquele que não o quer seguir, de maneira alguma é obrigado a fazê-lo.

¿Quantas tragédias a vaidade provoca! E' a vaidade que leva aquela rapariga, cuja família é modesta, a ter vergonha da... mãe! E' a vaidade que leva aquela outra a descer às piores abjecções para luxar. E' a vaidade que arrasta o homem para o ridículo ou para a deshonra.

Reparei naquele artífice que não conduz a ferramenta, por vaidade. E' o aprendiz que a tem de levar.

Vêde aquele peralvilho, que não quer pegar no embrulho por êste ser grande!

¿Que tôlas vaidades! ¿Que mal haveria nisso? Perguntau a essas criaturas a razão da sua atitude negativa, e elas nunca darão nenhuma explicação plausível. O estribilho, lorpa e estafado, é sempre o mesmo:

—Parece mal...

—Podem reparar...

Quando os pais dão qualquer ordem aos filhos, êles têm, quasi sempre, alguma coisa a repontar. Se os pais os mandam fazer qualquer serviço, e êles têm pretensões e *puxam ao fino*, recusam-se imediatamente obedecer, e mascaram a sua preguiça e sua petulância com frases especiosas:

—Que diriam se me vissem fazer isso!

Eis um argumento, na verdade, im-

portante. Se o acto não é em si próprio, indigno, ¿que nos importa o que os outros diriam?

Há outros filhos, e principalmente filhas, que respondem:

—Não faça isso, tenho vergonha!

¿Vergonha de quê? ¿Vergonha de trabalhar, de fazer qualquer serviço humilde, de pegar numa maleta?

Deve ter-se vergonha, sim, mas de praticar actos indecorosos ou crimes!

Os adultos caem nos mesmos êrros, que, geralmente, têm origem remota. As mães, quando alguém propõe uma profissão honrada mas trabalhosa aos filhos, são, muitas vezes, as primeiras que lhes destilam êste corrosivo orgulho:

—Era o que faltava se o meu filho descia a isso!

Quantas vezes a vida o obrigará a *descer mais*, por a mãe não ter querido que êle... descesse aquele nada!

Trabalhar honradamente nunca é descer, ainda que se trate do officio mais humilde e mais sujo. A água lava tôdas as impurezas e sujidades: só não lava as manchas da honra!

As pessoas orgulhosas sofrem sempre humilhações. O orgulho azeda o carácter. A toleima e a petulância amesquinham-no.

Há pessoas que julgam ter o rei na barriga. Querem impôr-se aos outros descrecionariamente, mas de modo algum desejam prestar um serviço, fazer um favor, ser úteis a alguém. Quando surge qualquer ocasião em que podiam *servir* o próximo, sofrem como que um choque eléctrico e protestam, cheias de estulta soberba:

—Você julga que eu sou seu criado?

—Eu não sou criado de ninguém!

Pobres iludidos! Todos nós somos criados um dos outros, todos nós nos servimos mutuamente. A independência absoluta é um mito, é uma abstracção. A solidariedade é a lei da vida.

¿Para que servem tantas vaidades?

Quem olhar serenamente para a existência, há-de reconhecer, por força, que semelhantes orgulhos não fazem mais do que produzir germes de infelicidade. A vaidade endurece os corações e perturba o espirito: ou é estúpida ou grotesca. Quanto mais vaidoso é o individuo tanto mais será explorado pelo próximo.

A vaidade arruína muita gente, deixando atrás de si amarguras e decepções.

Mário Gonçalves Viana

ECOS & NOTÍCIAS

PONTE SOBRE O VOUGA

Satisfazendo o desejo da população ribeirinha do Baixo Vouga, pelo melhoramento da construção da nova ponte em cimento armado sobre o rio Vouga, em substituição da velha ponte de pau que ligava Cacia à importante freguesia de Angeja, foi enviado no dia 22 de Julho, ao sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, o seguinte telegrama:

«Ministro das Obras Públicas—Lisboa.—Jornal «Ecos de Cacia», interpretando o sentir do Povo da Região do Baixo Vouga, agradece o melhoramento ponte sobre o Vouga, e saúda V. Ex.ª e o Governo da Nação.—Pela Redacção, Damião.»

CONSUMO DA GAZOLINA

Entrou em vigor no dia 25 o decreto que regulamenta o consumo da gazolina pelos automóveis, para que o seu abastecimento esteja assegurado.

A VOLTA A PORTUGAL

Mais uma volta em bicicleta a Portugal —a X—, desta vez organizada no Pôrto, pelo que causou grande entusiasmo entre os desportistas do norte.

O Estadio do Lima regorgitou de assistentes e os corredores foram freneticamente aplaudidos. Parabéns ao vencedor.

NOVO MANICOMIO

Segundo os diários, deve começar a funcionar no primeiro trimestre do próximo ano o novo Manicómio denominado «Hospital Júlio de Matos», que em 1911 principiou a construir-se na Avenida Alferes Malheiro, ao Campo Grande, em Lisboa.

A capacidade deste novo hospital é para 1.200 alienados.

«FESTA DO MAR»

A Mocidade Portuguesa levará a efeito amanhã a «Festa do Mar», para celebrar a conclusão do primeiro cruzeiro de filiaes a bordo do navio escola «Sagres». Espera-se que revista grande solenidade e interesse.

CLUB RECREIO CACIENSE

A pedido de uma comissão de sócios, organiza a direcção deste Club no próximo domingo, dia 31, pelas 22 horas uma deslumbrante soíre dançante abrilhantada pela Orquestra Jazz Aveirense, de Aveiro.

Namoros da minha terra

Começaram a tratar-se por tu os bons amigos, os bons amantes. Variadíssimas vezes cartas de João chegaram, umas de Lisboa, outras do Barreiro. Maria a todas elas respondia imediatamente. Pediram o retrato um ao outro, escreviam-se amiudadamente, reviam-se nas fotografias trocadas todos os dias beijando-as de todas as vezes que as olhavam, grande e sublime amor aquele. Passaram-se meses. João resolveu casar-se. Para isso depressa obteve a boa vontade de Maria que participou, tãto contente, a novidade aos pais após João lhe ter dito numa carta, a única que se esperava anciadamente. Porém os pais de Maria, julgando tratar-se dum brinca-leira de crianças, recusavam-se e opunham-se terminantemente, a princípio. Muito instados e depois de se vencerem que de facto, aquilo era uma grande verdade, sabida já até pelos vizinhos que, a pedido da filha, lhes ia falar no assunto, concordaram.

Ouve lá, ó rapariga, então sempre é verdade que te queres casar com o João V. lente? —preguntou o ti Manel das Hortas que se encontrava na cozinha junto de sua mulher.

Sim... meu pai.

Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Até estou parva—regougou a tia Caetana, benzendo-se. Que queres filha?—preguntou à mulher o ti Manel.

O que eu devia era «esperar-te» essas «bentas» grande garôta. Ora esta! Ora esta! Uma feitiçal calculem—gritou a tia Caetana desesperada.

O' minha mãe...

Qual mãe, rapariga?

Eu sempre manifestei desejos de me casar com João, bem sabe. Po' que o amo e êle também me ama. Deixe minha mãe, não se zangue, seremos muito felizes. O nosso amor é puro, immaculado. Nada o iguala, creia. Verá como sempre nos daremos bem, como os anjos do céu que das alturas abençoam os que se querem muito.

Ah! Ah! Ah!—gargalharam os pais ao mesmo tempo...

Quê, rapariga? perguntou a tia Caetana já meia adormecida pelas últimas palavras da filha.

Quer a vossa autorização.

E tá bem, sim senhora, está bem. Olha, rapariga, a nossa autorização está dada,—disse o ti Manel das Hortas já condoído pela filha e levantando-se.

Sério?

Mas a mãe...

A tua mãe também está por tudo.

Já que vocês assim querem, seja feita a vossa vontade.

Sinto-me feliz. Meu pai... minha mãe... Correu para êles e beijou-os. Chorou de felicidade. Riu do desprêso do mundo. Pensou nos desherdados da sorte que nunca tinham

GRAFOLOGIA

PASSADO
PRESENTE
E FUTURO

AOS EX.^{mos} CONSULENTES

Ainda bastante alquebrada da grave e prolongada enfermidade que me afastou da obrigação de escrever esta secção, venho agradecer com um amplexo de grato reconhecimento às minhas gentis consulentes e a todas as pessoas que se têm interessado pelas minhas melhoras.

Ao mesmo tempo aproveito o ensejo para prevenir as Ex.^{mas} Consulentes que, no próximo número, recomencarei a secção *Grafologia*, podendo, no entanto, as mais apressadas enviar-me as suas consultas.

Rosa Maria.

Partida

Apareceu brumoso o dia,
antes tão lindo e tão taffull
A espessa névoa pesada e fria,
não deixava ver o azul
do céu!
A terra era iluminada
do olhar teu!...

II

Nem um chilreio, um cântico,
uma revoada de pardais
cruzando os ares...
o Lago além, antes tão romântico,
era como o oceano batido pelos temporais,
com ondas alterosas, com as dos mares.

III

Tudo parecia triste, como a escuridão
da noite, zangada com a luz suave
do luar...
Dentro do peito, o meu pobre coração,
que se alegra com o sol, como a ave,
parecia agora chorar!

IV

Já de abalada, comovido,
ainda mais uma vez olhei,
para aquela terra de Deus...
—ao dar as despedidas ao berço-choro
com lágrimas iguais às estrelas dos céus!

E partil... E nunca mais lá voltei!

ANTÓNIO VENTURA

AGORA SIM!

Se pretende comprar louça, vá
à FABRICA DE ANGEJA.

Já vende mais barato.

A sua proprietária resolveu vender ao povo pelo preço que vende por junto.

Vêr para crêr!

momentos assim. Era feliz. A resolução tomada foi dada a conhecer por si a João no mesmo dia.

XII

Correram os pregões na igreja velhinha já habituada a ouvir aquilo. Uns dias antes, João tinha regressado de Lisboa, a fim-de tratar dos respectivos papeis. Entretanto, Maria, auxiliada pelas filhas do ti António Neto, as mesmas raparigas que assistiram àquêle edfílio, no adro, e sua mãe, ia arranjando o enxoval para aquêle dia festivo que se aproximava. Choviam já cartas de todos os lados a dar os parabéns. O dia desejado chegou, enfim. Era um domingo. «E' êste o melhor dia da minha vida» — disse João à sua família ao sair de casa.

(Continúa).

Carteira Elegante

ANOS

No último dia 9 do corrente, completou mais um aniversário o sr. Aurélio de Jesus Fernandes, empregado de escritório, filho do sr. Carlos de Jesus Fernandes e de sua esposa sr.^a D. Maria de Jesus Fernandes, importantes comerciantes e residentes na cidade de Lisboa.

—Hoje, dia 30, completa 25 aniversários o nosso assinante sr. José Maria Pereira da Silva, natural de Sarrazola e industrial de padaria em Lisboa.

—Amanhã, 31, faz 34 anos o nosso assinante sr. António Nunes Marques, empregado de padaria em Lisboa e natural de Taboêira.

—No dia 1 do próximo Setembro festeja 11 aniversários o menino Jorge Francisco Lopes, filho do nosso amigo sr. Augusto Lopes, empregado na Imprensa Nacional de Lisboa e de sua esposa sr.^a Alice da Conceição Lopes.

—No mesmo dia faz 36 anos a sr.^a D. Maria da Luz Dias de Sousa, esposa do nosso assinante sr. Manuel Nunes de Sousa, industrial de padaria em Setubal.

—Em 2 do mesmo mês, faz 48 anos o nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa, lavrador em Cacia.

—No dia 3 completa 22 aniversários o nosso amigo sr. João Ventura Baptista, soldado de Infantaria n.^o 10, ausente nos Açores e natural da Quinta.

—Em 4 festeja 18 aniversários o menino João Fernando Veríssimo Nogueira, filho do nosso assinante sr. António Nogueira da Silva e de sua esposa sr.^a D. Francisca Veríssimo Nogueira, industriais de padaria na Galiza, (Estoril).

—No mesmo dia completa 25 aniversários o nosso assinante sr. António Nunes da Silva, empregado de padaria em Alhandra e natural de Angeja.

—Ainda neste dia 4, faz 41 anos a sr.^a Rita Pires Ferreira, esposa do nosso assinante sr. António Ribeiro Miguel, empregado de padaria em Espinho.

VISITAS

Acompanhado de sua esposa sr.^a Maria da Luz Dias de Sousa e filhinha, esteve em Cacia na última semana a passar uns dias na companhia de sua família, o nosso assinante sr. Manuel Nunes de Sousa, industrial de padaria em Setubal.

—A algumas pessoas de suas intimidades de Cacia, estiveram visitando no último domingo o nosso assinante e amigo sr. João de Oliveira Gomes, sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Rosa de Oliveira Bastos e sua filhinha Rosa Branca Bastos Gomes, residentes em Ovar.

—Em Cacia esteve no último domingo visitando sua família o nosso assinante sr. António Dias Teixeira, estimado caixeiro de pastelaria em Coimbra.

—Em visita a sua família esteve em Cacia 4 dias o nosso assinante e amigo sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, empregado de padaria no Porto.

—Vindo de Marvão (Febres), esteve em Cacia no último domingo visitando sua família o nosso assinante sr. Manuel Marques Rodrigues Costa.

—No último domingo esteve em Cacia de visita a sua família o nosso assinante sr. Clemente da Costa Duarte, empregado de padaria em Coimbra.

—Visitando sua esposa e mais família esteve no último domingo em Cacia o nosso assinante sr. António Ribeiro Miguel, caixeiro de depósito em Espinho.

—Da capital veio no último domingo a Cacia em visita a sua família o nosso assinante sr. Armando Rodrigues Branco, empre-

gado de padaria naquela cidade.

—Na Quinta esteve visitando sua família o nosso assinante sr. Salvador Simões Lares, empregado de padaria em Sangalhos.

—Vindos de Pombal, onde são industriais de padaria, estiveram na Quinta no último domingo em visita a suas famílias os nossos conterrâneos sr. José da Silva Lopes e sua esposa sr.^a Cuihermina Simões Peixinho.

—De Espinho, onde são empregados de padaria, estiveram na Quinta no passado domingo os nossos amigos srs: Manuel Maria Simões Lares, José Pereira Duarte e Hermínio Simões Aidos.

—Na penúltima semana esteve na Quinta visitando sua família o nosso amigo e assinante sr. Manuel Simões Teixeira, empregado de padaria em Alcobaca, que veio com uns seus colegas num automóvel.

ESTADAS

A passar 30 dias de licença, está na Quinta em companhia de seus pais o nosso assinante e amigo sr. Manuel Pereira Duarte, empregado na panificação de Tomar.

—Em Cacia estão vindos de Tentugal, onde eram empregados de padaria os nossos amigos srs.: José Maria e Manuel Augusto Pereira da Silva Cravo.

—A passar a época calmoza estão em Cacia vindas de Evora as galantes meninas Maria Emília, Amélia e Laura Duarte Paula, filhas do nosso prezado amigo sr. António Rodrigues da Paula e de sua esposa sr.^a D. Conceição Duarte Paula, bemquistos industriais de padaria naquela cidade.

—Também estão em Cacia a passar uns dias na companhia de sua família, o nosso assinante sr. Cândido Gonçalves dos Santos, sua esposa sr.^a Deolinda Dias de Pinho e filhinho, empregados de padaria na Golegã.

—A veranear por 60 dias, está em Cacia acompanhado de sua esposa o nosso assinante e amigo sr. António Rodrigues Branco, bemquisto industrial de padaria em Lisboa.

RETIRADAS

Com destino à Golegã, onde são bemquistos industriais de padaria, retiraram-se da Quinta na pretérita semana o nosso amigo e assinante sr. José da Silva Samartinho, sua esposa sr.^a Vitória Nunes Quinta e seu filhinho.

—De Cacia retiraram-se no p. p. dia 28, com destino ao Monte de Caparica, onde são estimados industriais de padaria, a sr.^a D. Deolinda Soares da Silva e sua filhinha mademoiselle Demecilia Soares da Silva, que aqui estiveram umas semanas em companhia de seu marido e pai sr. António Dias da Silva, devido às importantes obras que andam realizando na sua linda vivenda da rua Luiz de Camões.

—Para Alhandra onde tem sua residencia e são empregados de padaria, retiraram-se da Quinta no último dia 29 o nosso assinante sr. Domingos da Silva Matos e sua esposa sr.^a Eliza Dias de Pinho.

BAPTIZADO

Realizou-se no dia 24 do corrente na basilica da Estrela o baptizado de uma filhinha do sr. António Pinto de Souza e de D. Maria de Lourdes Nunes Pinto, recebendo a neófita o nome de Maria Helena Nunes Pinto de Sousa, neta do sr. Tenente Emilio Nunes e de D. Maria Luiza da Conceição Gomes Nunes e bis-neta do nosso assinante sr. Manuel Mateus Gomes.

Foram padrinhos o sr. José

NOTÍCIAS DE MATADUÇOS

Retirada.—Após 15 dias de estadia aqui, em veraneio, na sua casa deste lugar, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filho, retirou há dias para Coimbra, onde é estimado industrial, o nosso amigo sr. Salvador dos Santos Neto.

Nascimento.—Com bastante felicidade, deu há dias à luz um robusta criança do sexo masculino, a sr.^a Maria Simões de Moura, dedicada esposa do sr. João Fernandes Duarte. Mãe e filho encontram-se bem. Parabéns.

Doente.—Na Costa Nova do Prado, onde se encontrava a banhos, juntamente com seus pais e marido, foi acometida de doença súbita, tendo de ser transportada daquela praia para a sua casa de Alumieira, gravemente enferma, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Ferreira Gautier, esposa dedicada do nosso amigo sr. José Gomes Gautier, importante industrial em Lisboa.

A bondosa senhora, que possui os mais elevados dotes de coração, e aqui é geralmente estimada e respeitada por todos, ricos e pobres, desejamos rápidas melhoras, e fazemos votos a Deus, pelo seu restabelecimento.

Chegada.—Chegou aqui há dias acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, igualmente a veranear por 15 dias, o nosso estimado conterrâneo e bemquisto industrial de panificação em Setubal, sr. António Gomes Gautier.—C.

Vende-se

Uma pipa de carvalho ambrigue, de 25 alnudes. Quem pretender dirija-se ao sr. Adriano Sequeira Tavares, em Taboêira.

Pinto de Souza e sua esposa sr.^a D. Maria Helena Pinto de Sousa, que do Porto vieram propositadamente assistir a êste acto religioso. Foram convidados os sócios e empregados da firma «Repenicado e Bengala», fábrica de calçado vulcanizado, da rua Bartolomeu Dias, de Lisboa, srs.: António José Repenicado, Afonso Ferrer, Manuel Conceição Nunes, Alfredo Gonçalves, Luiz da Cruz, José Longveiro, Manuel Nunes, negociante, João Pinto de Sousa, escriptorário da Policia Maritima e Artur Mendes, empregado na Livraria Ulisses, e as sr.^{as} D. Deolinda da Conceição Gomes de Oliveira, D. Armanda Cruz, D. Maria da Conceição Nunes, D. Piedade Conceição Mendes, e D. Ivone da Conceição Nunes.

Depois da ementa do lanche, que foi torneado pela Pastelaria de Santos, de M. Duarte & Lopes Ld.^a, foram levantado vários brindes e discursos pelas prosperidades da recém-nascida.

DOENTES

No Hospital da Universidade de Coimbra encontra-se internada desde a última semana, a fim-de se sujeitar a uma operação, a sr.^a Maria Marques Moreira esposa do nosso solicito correspondente em Mataduços sr. Mário dos Santos Moreira.

Que tudo decorra a contento do amigo sr. Moreira, são os nossos ardentes votos.

NA REDACÇÃO

Em nossa redacção cumprimentamos na corrente semana a sr.^a D. Rosa de Oliveira Bastos Gomes, seu marido sr. João de Oliveira Gomes e filhinha Rosa Branca Bastos Gomes; e os srs: Manuel Nunes de Sousa, Cândido Gonçalves dos Santos, Manuel Maria Rodrigues Vieira, Carlos Rodrigues de Oliveira, Ludovina Figueira Souto, Cezaltino Figueira Souto de Pinho, Esmeraldino Pais Domingues, Manuel Pereira Duarte e José Simões Costa.

Noticias de Taboeira

Falecimento.—Após um cruetante sofrimento, faleceu neste lugar no último dia 24 do corrente com a idade de 45 anos o nosso conterrâneo sr. Silvério Marques de Bastos, marido da sr.^a Rosalina Ribeiro dos Santos, e pai dos menores Manuel, António, Maria Almira, e Maria Rosete Marques Ribeiro.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte pelas 19,30 horas, encorporando-se nele muito povo daqui, as irmandades de Santa Maria Madalena e Almas, e 17 cordões e 6 bouquets com as seguintes dedicatórias:

Ultimo e doloroso adeus de tua esposa. Ao nosso querido pai, ternos beijos de seus filhinhos.

Que as lágrimas da tua irmã Rosa, te sirvam de alívio.

Ao nosso querido Silvério, o último adeus de tua irmã Laurentina, esposa e filhos.

Infinita saudade de tua irmã Maria, esposa e filho.

Lágrimas de saudade de tua irmã Aurora, esposa e filhos.

Homenagem de tua cunhada Aurora, esposa e filhos.

Saudade profunda de tua cunhada Rosa Ferreira.

Ao meu bom padrinho, sincera saudade de sua afilhada e sobrinha Rosalina e esposo.

De bem longe vão as minhas súplicas a Deus para que lhe dê o eterno descanso, do seu afilhado José Guiomar dos Santos.

Oferece a seu patrão, José Ferreira Martins e seus pais.

Sincera recordação de teu amigo Manuel Domingos Carvalho e filhos.

Eterna saudade de João Domingos Carvalho, esposa e filhos.

Eterna saudade do seu amigo João Alves de Almeida, esposa e filhas.

Profunda saudade de sua vizinha Libânia Felix e filho.

Recordação de teu amigo Anastácio Rodrigues Migueis e esposa.

Saudade de teu amigo António Marques da Graça e esposa.

Ultimo adeus de sua afilhada Maria Rita Nunes Ferreira.

Ultimo adeus de seus compadres muito amigos Arcelina e António.

Ultima recordação de seus empregados. Ultimas saudades das suas padieiras.

Eternas saudades de seus amigos Cidade, Carlos e José.

Preito de homenagem de Jaime Rodrigues Machado e sua família.

Conduzia a chave do luxuoso caixão o nosso amigo sr. Anastácio Rodrigues Migueis.

Foi constituído um turno para pegar às borlas pelos srs: Jaime Rodrigues Machado, António Simões dos Aídos, António Rodrigues Lima e Lourenço Rodrigues Lima.

Tratou deste funeral a Agência Funerária de Esgueira, de que é proprietário o nosso amigo sr. Américo Dias Capela.

A toda a família em luto o nosso sentido pesar.

Para assistir ao funeral deste nosso amigo e conterrâneo, estiveram aqui vindos de V. N. de Gaia, o sr. António Simões dos Aídos Júnior, um seu amigo, uma vendadeira de pão, um seu sobrinho e João de A. Ribeiro.

Visitas.—Na última segunda-feira esteve visitando sua família vindo de Castanheira de Pera, onde é empregado de padaria, o nosso amigo sr. Ilídio Nogueira de Pinho.

—Vindo de Espinho, onde é empregado de padaria, esteve aqui no último domingo de visita a sua família o nosso amigo sr. David Oliveira dos Santos.

Estadas.—A passar algum tempo, está aqui em companhia dos seus pais vinda do Porto a menina Carminda Oliveira dos Santos.

—Também está em Taboeira a sr.^a D. Elvira Marques de Almeida, esposa do sr. Eduardo Dias Baptista, industrial de padaria em Vila Nova de Gaia.

—Também está entre nós desde a semana passada vindo da Póvoa do Varzim, onde está cumprindo o tempo de militar, o nosso amigo sr. Emídio Guiomar de Bastos.

Anos.—No próximo dia 31 do corrente completa 26 aniversários a sr.^a Gracinda Dias da Sil-

Noticias de Sarrazola

S. Bartolomeu.—Foram importantes os festejos ao nosso padroeiro, a concorrência em todos os festivais e cerimónias, comprimia-se mais do que nunca.

No sábado, dia 23, o arraial nocturno foi deslumbrante, as duas bandas de música, Salreu e Estarreja, resoavam bem forte à altura dos seus créditos e o fôgo de artifício habilmente confeccionado, era de lindo gosto e belo efeito.

No domingo, à missa e sermão assistiu muito povo; a procissão com esbelto brilho percorreu as ruas deste lugar; e o arraial da tarde, abrilhantado pelas bandas de Salreu e Ilhavo decorreu com elegância, terminando só pelas 12 horas da noite.

Na segunda-feira, acorreu ao arraial muita mocidade que ao som da banda de Ilhavo e um terceto composto da mesma banda e da de Salreu, regida pelo apaixonado nosso amigo sr. Manuel de Azevedo, deram largas à sua estonteante folia até às 23 horas, sendo nessa altura lançada no espaço uma estrondosa salva de morteiros e dados por terminados os festejos ao S. Bartolomeu.

Falecimento.—No passado dia 26 faleceu aqui na sua casa do Outeiro com provelta idade a sr.^a Francisca Rodrigues da Maia, (a Marta), viúva há 9 meses, mães dos srs. Manuel e Maria Augusta Simões Dias Nobre.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta freguesia, sendo escassamente concorrido.

Pêsames a toda a família.

Estadas.—Com sua Ex.^{ma} esposa sr.^a D. Noémia Wanda da Silva Arcaño e mais família, encontra-se em vilegiatura no seu luxuoso prédio da rua da Constituição o nosso illustre conterrâneo sr. Manuel de Azevedo Arcaño, importante capitalista e estimado proprietário de padarias em Lisboa.

—A passar umas semanas em veraneio encontra-se neste lugar o nosso amigo sr. José Maria Pereira da Silva, industrial de padaria em Lisboa.

—Vindo de Lisboa, onde é vendedor de pão, encontra-se aqui a passar algum tempo o nosso amigo sr. José Simões Costa.

—Também a passar uns dias se encontra aqui o nosso amigo sr. Francisco de Almeida Crespo, filho do nosso conterrâneo e industrial de padaria em Mirandela sr. Francisco Rodrigues Crespo.

Retirada.—Para a Gafanha, onde se foi empregar em casa do ex-pároco da nossa freguesia sr. Padre Manuel Matias Ribau, retirou-se daqui a menina Maria de Lourdes Rodrigues Cirne, filha do nosso amigo sr. Adriano Tavares.

Visitas.—Em visita a alguns amigos, andou aqui na última segunda-feira, dia do resto da festa de S. Bartolomeu, o sr. Carlos Alberto da Costa, de Estarreja.—C.

Noticias da Póvoa e Paço

Falecimento.—Com a idade de 18 dias apenas, faleceu nos braços de sua mãe, quando era conduzido ao Hospital de Aveiro, após ter sido acometido de um ataque o filhinho Manuel do nosso amigo sr. Jerónimo de Oliveira e de sua esposa sr.^a Maria dos Anjos Oliveira.

A infeliz criancita, que há dias tinha sido batizada, foi sepultada no cemitério de Cacia.—C.

va, esposa do nosso amigo sr. Marcelino Nunes da Silva, empregado de padaria nas termas de S. Pedro do Sul.

Novo assinante.—Dignou-se tomar a assinatura deste jornal, o sr. José Nunes Guiomar, ausente nos Açores.—C.

Noticias de Angeja

Ataque fatídico.—No último dia 24 do corrente, depois de ter jantado juntamente com seu irmão sr. José Nunes da Silva Reis em casa do sr. João Simões Costa, de Sarrazola, o nosso amigo sr. Caetano da Silva Reis, antigo chefe da repartição do banho do Hospital de S. José, aposentado, foi repentinamente acometido de um pertinaz ataque no coração após ter passado a ponte, quando se dirigiam para esta localidade.

O sr. Caetano Reis, que contava 68 anos, estava sendo corrido pela negra parca devastadora que nunca pára seus tramites, foi conduzido num trem para casa de seu irmão, podendo ainda, além de muito mais, balbuciar: «... não mano, desejo morrer no quarto onde nasci,» não se fazendo demorar cumprir a vontade de quem pouco folgava.

Sceumbiu, deixando na viuvez a sr.^a Maria da Silva Reis, e dois filhos, o sr. João da Silva Reis, engenheiro-gerente da Fábrica de Vidros da Companhia Industrial Portuguesa, da Marinha Grande; e Olímpia da Silva Reis, residente em Lisboa.

No funeral do extinto, que em vida foi um cidadão probo, digno da grande estima que possuía, fizeram-se representar as mais altas individualidades daqui, a Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha pelo seu secretário sr. Albérico Ribeiro, a Câmara da Marinha Grande pelo seu presidente, que conduziu a chave da luxuosa urna, etc. As salvas foram conduzidas pelos srs: João e José Simões Costa Júnior, naturais de Sarrazola.

10 luxuosos bouquets de flores naturais oferecidos pelos srs: Coronel Oliveira Simões, Engenheiro João da Silva Reis, Maria da Silva Reis, Olímpia da Silva Reis, Manuel Teixeira Reis, Manuel Teixeira Júnior, José Nunes da Silva Reis, Rosaliete Teixeira Reis, Victorino Rodrigues Alves, e um pelo guarda-livros da Fábrica de Vidros da Marinha Grande, tomavam parte na longa homenagem fúnebre.

O feretro foi conduzido na carreta da nossa freguesia e depositado no jazigo da família Reis.

No dia 1 do próximo mês, será celebrada a missa do 7.^o dia, scifagando a alma do inesquecível angejense, sendo, a exemplo do que se realizou no dia em que seu corpo baixou à terra gelida, distribuído um bôdo a todos os pobres assistentes.

A toda a família em luto enviamos o nosso cartão de sentidas condolências.

A Banhos.—Para a Torreira, onde foram estar a uso de banhos, retiraram-se daqui os srs. Manuel Maria Tavares da Silva, sua esposa, filhinho e suas duas primas sr.^a Emilia Moreira e filha Deolinda Emilia Moreira; António Nunes das Neves, António Soares das Neves, suas esposas e filhos; Francisco Rodrigues de Almeida, Francisco do Carmo Almeida e suas famílias.

Doentes.—Um pouco encomodado de saúde encontra-se retido no leito o sr. Adelino Souto.

Estadas.—Vindos de Lisboa, estão no Fontão a veranear 30 dias o sr. Armando Dias Ribeirinho sua esposa e filhinho.

Para a Africa.—A' dias chegou-nos a notícia de ter partido de Lisboa para a Africa, onde se foi colocar num emprego público, o sr. Ildebrando, filha da sr.^a Ana Augusta Ferreira, do Fontão.

Batisados.—No último domingo realizou-se na nossa igreja o batismo de um filho da sr.^a Maria dos Santos e de seu marido sr. Manuel Nunes Benefácio, residentes no Fontão.

O neófito recebeu o nome de Albino e foram padrinhos o sr. António Dias Ribeirinho e Albina Dias Ferreira.

—No mesmo dia foi batizada

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tódas as graduações e por
receita médica.

A máxima correccção em tódas as transações.

REMOQUES

Chá das 5

«Ser a Ponte, de Cacia ou de Angeja»,—disse-o um angejense, que nos dizem ser uma criatura séria, a um caciense não menos sério—é coisa de somenos importância! Disse mais:—«Ser a Ponte de Cacia, por desta terra estar mais perto, Cacia que fique com «ela»; se «ela» é de Angeja, eu desde já cedo a minha parte pelo preço de meio quartilho!!! «E não se pode dizer, que éle queira preço exorbitante pela parte que lhe cabe. Não senhor. E' até um preço barato!»

E o caciense, ainda com o euadado de não milindrar o seu amigo de Angeja, disse-lhe:—«Olhe, sr. Fulano! faça-se a obra, é o essencial. De resto, para nós, a Ponte, conduz a Angeja; e para vós, ela deve infalivelmente conduzir a Cacia; não será assim? Responde o outro:—Pois está claro! «Ora, esta conversa chegou ao conhecimento do director deste semanário, o qual, tinha prometido, como nós lemos, pôr ponto na conversa a tal respeito. Mas, como depois de tal prometimento se deram coisas anormais, e um tanto ou quanto insolitas, o Damião pôz-me ao facto dessa conversa e deu-me mão-livre para eu discorrer como me parecesse sobre o assunto. O que o caciense disse, já eu o tinha dito; agora, francamente o digo por o que eu não esperava, era «pelo parecer do digno homem de Angeja! Esse, sim. Esse mareou a sua posição duma maneira simples, e ao mesmo tempo, desinteressada. Não partu a sua lança por um limão, que, depois de espremido, não dava sumo que se visse. Assim é que é.

Temos desde há tempos, notado uma certa mudança de attitude por parte de certo sujeito morador em Esgueira, naturalmente porque se sente «tocado» na campanha das águas potáveis, valêtas que as prejudicam com sejidades que conduzem as águas fluviais de enxurro pelas contidas, etc., etc. Eu observo e rio intimamente com tanta euforia de vista; pois, aparentemente, (eu digo aparentemente, pois às vezes, as aparências iludem) a criatura deveria ver mais alguma coisa, e saber assim, atingir o meu verdadeiro ponto de

uma filha da sr.^a Maria Marques da Silva e do sr. Marcelino Nunes Berbigão, daqui.

A neófito recebeu o nome de Celeste, sendo padrinhos o sr. António Dias Marques e a sr.^a Maria de Jesus Gomes, esposa do sr. Arménio Nogueira de Pinho, empregado na Garage Central desta freguesia.

Anos.—No dia 29 do corrente completa 19 anos o sr. Arménio Ferreira da Silva, residente em Lisboa.

—Também em Lisboa, onde está cumprindo o tempo de militar, completa 21 anos hoje dia 27, o nosso amigo sr. Manuel Ferreira da Silva, filho do sr. João Ferreira da Silva, vendedor de pão na capital.—C.

Noticias de Azurva

Filarmonica Figueirense.—De volta da sua viagem à Trófa, onde foi tomar parte nos grandes festejos ali realizados, esteve no passado dia 18, no lugar de Azurva, desde as 11,30 até às 2 horas da madrugada, utilizando uma grande caminheta a excelente Filarmonica Figueirense, da Figueira da Fóz; que, dirigida pelo seu insigne maestro sr. António de Campos, executou, em casa dos pais deste, e para deleite dos habitantes de Azurva, algumas peças musicais, merecendo real destaque, as «Czardas do Monte», tocadas em clarinete por um dos componentes da filarmónica.

Aos músicos foram oferecidas sandwiches no ampo páteo e alpendrada do pai do maestro da dita filarmónica, e, as raparigas dançaram até há hora da dita retirar. Este concerto foi escutado atenciosamente não só por todo o povo deste lugar, mas também por muitas pessoas de Eixo, Esgueira, Taboeira e Cacia, tendo todos os números tocados sido calorosamente aplaudidos.

Aniversário.—Completo no dia 22 do corrente 37 anos a sr.^a D. Maria Augusta Rodrigues de Sousa, esposa do sr. José Alberto da Rosa, comerciantes aqui.

Para festejar este aniversário, seguiram daqui em direcção à Curia no seu automóvel, acompanhados por seu pai sr. Manuel Migueis, onde visitaram as termas e parque daquela localidade. No regresso vieram pelas Caves da Quinta do Outeiro, onde beberam uma garrafa de espumoso, tendo chegado a este lugar radiantes de alegria pelo belo passeio que tiveram.

A' aniversariante enviamos os nossos parabéns.—C.

vista que, será diferente do que éle julga; inteligentemente lh'o garanto.

Aqui, não se pretende atingir os interesses de ninguém, mas, tão sómente, conciliar o bem-público, com os interesses particulares. Ponto está, em se saber tocar nas teclas do piano, e eu julgo poder éle tocá-las. Entendido?

Há coisas que nem ao diabo lembram, por se tratar dum grande disparate.

Em Cacia e em Esgueira, (e respectivos lugares conrãdes onde haja luz «léctric») a luz pública nem sempre se acende a tempo e horas, ou seja: tarde e a más horas. Mas isto, ainda não é peor. Se o fosse... E' que é acendida, às vezes tarde, para ser apagada por volta da meia-noite!!! Então, da meia-noite até madrugada, não será a peor hora para a maroleira? e portanto a hora em que a luz seria mais precisa? Parece-nos que sim! Ora, a ser assim, e, uma vez que até aqui, a nossa Câmara não nos têm atendido, não será de toda a conveniência as duas freguesias (homens de valor delas) reunirem-se em Comissão e representarem à Câmara, em dia de Sessão, sobre tal assunto?

Sêca & Méca.

Construção de Padarias**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

V A G O**VINHO DO PORTO****Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

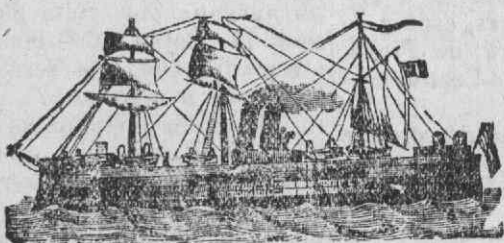
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e decoraçõesDA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO**Aos Srs. industriais de Panificação!****MANUEL RODRIGUES MIRANDA**

BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilham-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os moinhos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

V A G O**AGENCIA COSTA****PRAÇA - ESTARREJA**

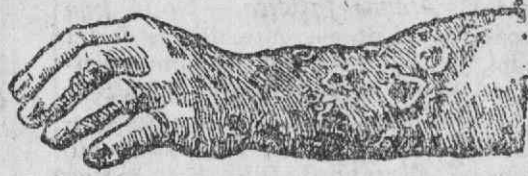
Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Passagens

Passaportes

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogas

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)**Pensão Avenida**

(294) de — BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e retalho.

Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

Empresa Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

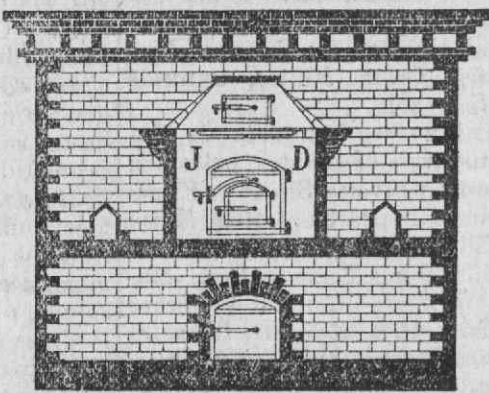
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornosde **JOSÉ DIONÍSIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Padaria!



Esta casa é que melhor satisfaz com perfeição e solidez todos os trabalhos referentes a padarias; fornos modernos, masseiras, taboleiros, e todos os utensílios que pertence.

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$000 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74 — LISBOA**Oficina de Fogo de Artificio**de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japozez, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Agência Funerária Capelade **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafusos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

HERPEGURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

:: de ::

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

CASA ABRANTES**JOAQUIM SANTOS ABRANTES**

Filho de ALBANO ANTÓNIO ABRANTES

(Telef. 47 çaviso) = BORRALHA - ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Panificação compete ver para si. Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, filho de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, masseiras, taboleiros e todos os restantes utensílios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agrado.

Encarrega-se de tirar projectos para fornos novos. Prefira seu pro no seu próprio interesse esta herdada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

Agência Funerária**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corças novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CAIA****Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da

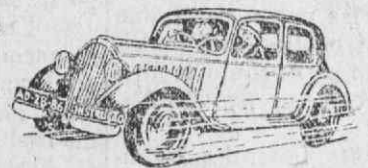
(11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS**DE JOÃO FERREIRA**

Leciona por contrato ou à hora. Senhoras e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua Jogo da Bola, JPM - Trav. S. João da Praça, 38
MOSCAVIDE

Telef. 2 8055

FOTOGRAFIA PINHO

Rua Marquez de Pombal — ANGEJA

Se V. Ex.^a deseja tirar o seu retrato não perca tempo. Pois que agora temos em Angeja um artístico Atelier Fotográfico. Retratos perfeitos em todos os géneros: ampliações, esmaltes coloridos, trabalhos completos para amadores etc.Preços de verdadeiro reclame. Sabe? Não esqueça! Para bons retratos só a *Fotografia Pinho* — ANGEJA**BICICLETAS****ACESSÓRIOS**

PNEUS «Michelin» Velo

(397)

ARMANDO CRESPO

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

I D E A L**Não deves exitar**As melhores fotografias no distrito de Aveiro são as da *Foto Ideal* de Artur da Graça Melo
Largo da Estação — AVEIRO

A casa que apresenta as melhores novidades em molduras, passepatuos e fotografias coloridas a óleo e aguarela. (493)

POTO